

2022





ROMANCE



ISBN:978-65-86942-54-5

Romance, Belo Horizonte, Metalinguagem

Autora: Branca Maria de Paula

Coleção: Desassossego

242 páginas

R\$ 25,00

286 g

13,5 x 20 cm x 1.3 cm

A cópula dos espelhos

A cópula dos espelhos lembra um quebra-cabeça onde uma trama nasce dentro de outra trama, mas não se encaixam. Personagens usurpam a primazia da protagonista antes criada pelo autor, Afonso, que termina refém de uma voz feminina predominante. Por outro lado, o escritor é confrontado com assaltos bizarros a seus textos, sistematicamente desconstruídos durante a noite por uma entidade desconhecida. Ele suspeita do falecido tio Aparício, seu alter ego, e mantém monólogos ácidos e inconclusos com o retrato do poeta.

Afonso tem por hábito anotar suas reflexões, ou Rizomas, e permanece em vigília a fim de descobrir o responsável pela desconstrução sistemática de sua obra.

Branca Maria de Paula, mineira de Aimorés, é escritora, fotógrafa e roteirista.

Licenciada em Filosofia pela UFMG, estreou na literatura em 1978 e lançou seu primeiro livro de contos, A mulher proibida, em 1980. É autora de 16 títulos para jovens leitores. Um fio para se perder – contos de saia curta e A luz paralela (novela) levam o selo da Caravana Editorial. Publicou ainda Flor carnívora & algo mais, Fundo infinito e, pela Quixote+Do, Nanocontos.

Participa das antologias Intimidades – dez contos eróticos de escritoras portuguesas e brasileiras e Vou te contar – 20 histórias ao som de Tom Jobim, dentre outras.

Seus textos circulam em coletâneas, revistas impressas, suplementos e sites. Recebeu vários prêmios por sua obra, nos diferentes campos em que atua. Reside em Belo Horizonte, onde participa ativamente da cena cultural mineira. Dedicar-se atualmente à produção de narrativas ficcionais literárias e audiovisuais.



ROMANCE



ISBN: 978-65-86942-63-7

Romance, Ficção, Literatura Brasileira

Autor: Bruno Drummond

104 páginas

R\$ 40,00

141g

14 cm x 21 cm x 0.6 cm

Bérberis

Pedro, Ana e Lúcia entrelaçam-se numa experiência amorosa cujos efeitos são viscerais. Ana é a que faz a liga entre os três, rompendo para isso com a sua própria identidade. O enredo é permeado, ponta a ponta, por um enigma: o vulto, incitador do crime. A trama, atravessada por sonhos e devaneios, dá-se à conta da palavra que não foi dita no primeiro encontro entre Pedro e Ana. O autor explora, com vigor, as raízes subjetivas dos personagens, extraindo-lhes o melhor: flores de bérberis.

Trata-se de um suspense ficcional, numa linguagem impactante, distinta de narrativas lineares convencionais.

Bruno Drummond é mineiro de Belo Horizonte. Formou-se em Medicina, sendo psiquiatra.

Trabalhou por 30 anos no SUS e na área privada. Tem mestrado em Saúde Pública pela UFMG com o tema publicado na plataforma Scielo: “Fatores sociais associados a transtornos mentais com situações de risco na atenção primária de saúde”. É também psicanalista, com Publicações em psicanálise e na Associação Mineira de Psiquiatria, na qual participou da diretoria.

Amante da leitura, este é o primeiro livro e sua estreia na literatura.



POESIA BRASILEIRA



ISBN: 978-65-86942-58-3

Poesia Brasileira, Quinzemas, poemas

Autor: Marcelo Amaral

Ilustradora: Cláudia Matoos

120 páginas

R\$ 59,80

196g

15,5 cm x 22,5 cm x 0,8 cm

Minhas gentes

Minhas gentes é mais que um livro de poemas; é uma reflexão sobre as relações humanas. Dos sentimentos mais nobres aos mais escusos, Marcelo Amaral revela e denuncia aquilo que há de mais profundo na alma de cada um de nós. A leitura dos seus “quinzemas” – neologismo inventado pelo autor em referência aos poemas escritos quinzenalmente – nos leva a uma viagem pela nossa própria vida, nos fazendo reconhecer, em cada poema, as pessoas que estão ao nosso redor e como nosconectamos, ou não, a elas. Em um trabalho primoroso de parceria com a artista plástica e pesquisadora Cláudia Matoos, que ilustrou cada um dos quinzezas, Minhas gentes propõe uma leitura compreensível e agradável, sem perder a profundidade, até àqueles pouco versados neste gênero literário. Minhas Gentes é um convite à reflexão, fruição e descoberta daquilo que há de mais importante em nossas vidas, o humano.

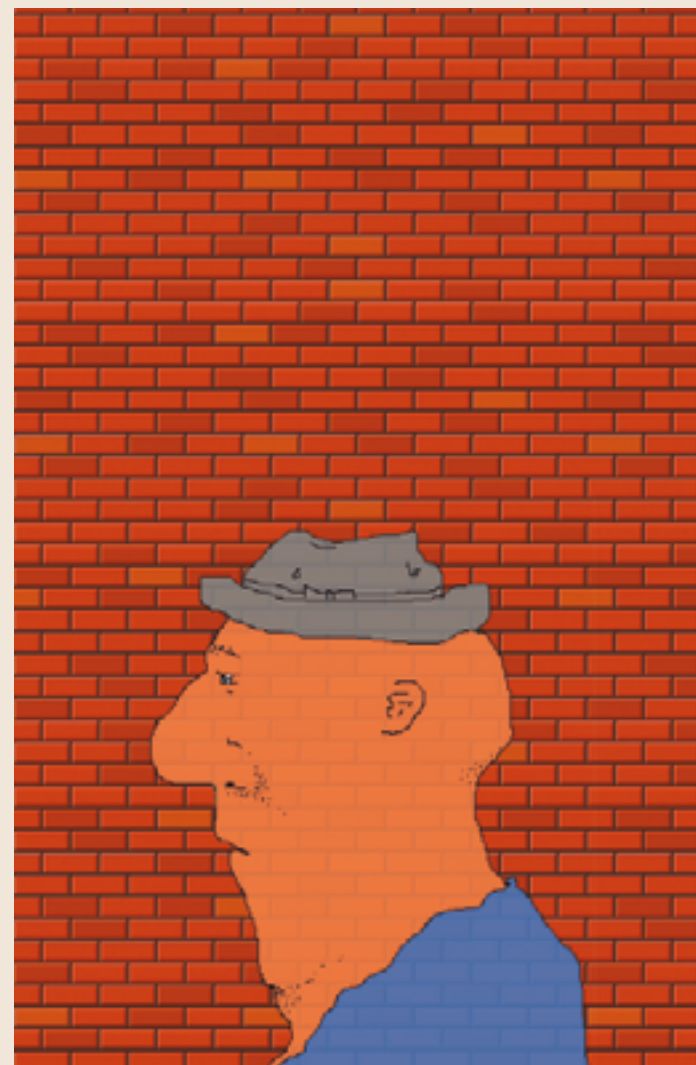
Marcelo amaral é apaixonado por livros e agora poeta. Nas letras, atua como editor, escritor, tradutor, preparador, revisor técnico, encadernador e marmorizador de papéis.

É doutorando em Estudos de Linguagens pelo CEFET/MG. Desde 1997, trabalha como consultor de empresas e professor universitário na área de negócios. É formado em Administração, com mestrado na mesma área pela UFMG. Pai da Ana Luiza e do Felipe.

Cláudia Matos é artista visual, doutora em Artes Visuais e pesquisadora do Centro de Investigação e de Estudos em Belas-Artes da Universidade de Lisboa (CIEBA), contribuindo com publicações, congressos e palestras. Membro da Direção da Sociedade Nacional de Belas Artes de Lisboa (SNBA). Participa de diversas exposições internacionais de pintura, desenho e instalação artística.



POESIA



ISBN: 978-65-86942-72-9

Poesia

Autor: Gil Sevalho

80 páginas

R\$ 38,00

128g

13,5 cm x 21 cm x 0.6 cm

Poemas do tempo das pestes

O tempo das pestes não é histórico, ainda que as pestes, sejam quais forem seus agentes, ocupem os dias e as noites. O tempo das pestes não é ordenamento linear de coisas, mas atravessamento de durações povoado de visões, vivências, desejo, melancolia, sonhos, rastros.

É um tempo literário, constituição de símbolos e significados variados, em que intervêm London, Keroauc, Fitzgerald, o jazz de Mulligan e Piazzolla, o rock de Springsteen e Santana, o samba de Ismael Silva. É a evocação de uma paisagem visitada por um maçarico, uma praia sobrevoada por uma gaivota, uma janela aberta para o quintal onde um pica-pau bica um tronco de árvore, uma cena urbana onde moradores de rua sobrevivem, um vira-lata compondo uma tarde pensativa em uma estação de metrô.

Os poemas de Gil Sevalho não nos explicam acontecimentos. Eles apenas acontecem e, mais que tudo, sentem o tempo das pestes. É o alumbramento da poesia, que transforma e desloca a compreensão dessas pestes plurais que vivemos.

Gil Sevalho nasceu em 1951, em Manaus, e vive entre o Rio de Janeiro e Minas Gerais. É médico sanitarista, professor e pesquisador da área de saúde. Participou da antologia Ebulição da Escrivatura e, como letrista, de festivais de MPB e de álbuns e CDs independentes nos anos 1970, 80, 90 e 2000. Continua escrevendo.



POESIA



ISBN: 978-65-86942-55-2

Poesia, Fotografia

Autora: Yolanda Vilela

176 páginas

R\$ 150,00

500g

15 cm x 20 cm x 2 cm

Peso-pluma

Os pássaros são a principal inspiração de “Peso-pluma”, livro que une poemas e fotografias de Yolanda Vilela. Mais do que o encontro com os pássaros, existe o encontro com a Natureza, na região de Brumadinho-MG. Em tempos de desastres e pequenos apocalipses que nos atolam na lama, encontramos, na leveza dos pássaros e em seu voo, inspiração para admirar a beleza, que se é efêmera e desperta cuidados, tem poder para renascer das próprias cinzas, como a Fênix.

Yolanda Vilela é psicanalista e tradutora. Obteve mestrado (Diploma de Estudos Avançados - DEA) em Psicanálise pela Universidade de Paris 8 (França) além de doutorado pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), com tese sobre a obra do escritor Pascal Quignard; é pós-doutora pelo mesmo programa, com estudos sobre a letra e a imagem na obra do mesmo autor. É autora de traduções e artigos, publicados na França e no Brasil, que contemplam os campos literário e psicanalítico. Entre outros títulos, traduziu para a Autêntica Editora, “Lacan: o escrito, a imagem” (vários autores) e “Jacques, o Sofista”, de Barbara Cassin.



CRÔNICAS



ISBN: 978-65-86942-75-0

Crônicas

Autor: José Newton Araújo

140 páginas

R\$ 45,00

Peso: 208g

13,5 cm x 21 cm x 1.1 cm

Retalhos da fazenda

Os acontecimentos extraordinários costumam entrar para os livros de história ou para as manchetes da mídia. Outros, considerados banais, são relegados à insignificância. Alguns pensadores, no entanto, sustentam que os mais corriqueiros eventos do dia a dia podem revelar sua face excepcional. Não foi por acaso que Freud escreveu Sobre a psicopatologia da vida cotidiana, um dos textos fundadores da psicanálise. Tudo depende do jeito de olhar o trivial.

Se a literatura nos oferece narrativas épicas, ela também pode nos surpreender com o voo de uma joaninha, o almoço de um morador de rua, o par de tênis pendurado no fio elétrico. Tudo depende do jeito de olhar? Sim, mas também do jeito de contar. É isso que o leitor poderá conferir nos contos reunidos neste livro.

José Newton Araújo nasceu em Dionísio, no Vale do Rio Doce, MG, de onde recolheu reminiscências para reinventá-las, nos contos iniciais deste livro. É psicólogo e mestre em Filosofia, pela Universidade Federal de Minas Gerais, e doutor em Psicologia, pela Universidade de Paris-Diderot (Paris VII). Sua prática da escrita tem se dirigido basicamente a textos acadêmicos, como pesquisador e professor universitário (UFMG e PUC Minas), por meio de artigos em revistas científicas, livros e capítulos de livros.



ROMANCE



ISBN: 978-65-86942-70-5

Romance, Minas Gerais, Viagem, Governador Valadares, Estados Unidos

Autor: Adolpho Campos

128 páginas

R\$ 45,00

224g

22 cm x 15 cm x 1 cm

De volta para lugar nenhum

O traçado que liga o Brasil e os Estados Unidos é feito de idas e vindas; reais e dólares; livros e leitores. Levon, personagem que seguimos nesse trajeto, deixa para trás mais do que a família: são os primeiros anos da redemocratização do Brasil, as primeiras eleições diretas, a criação do Real e o começo do século XXI, com a chegada do Presidente Lula ao poder.

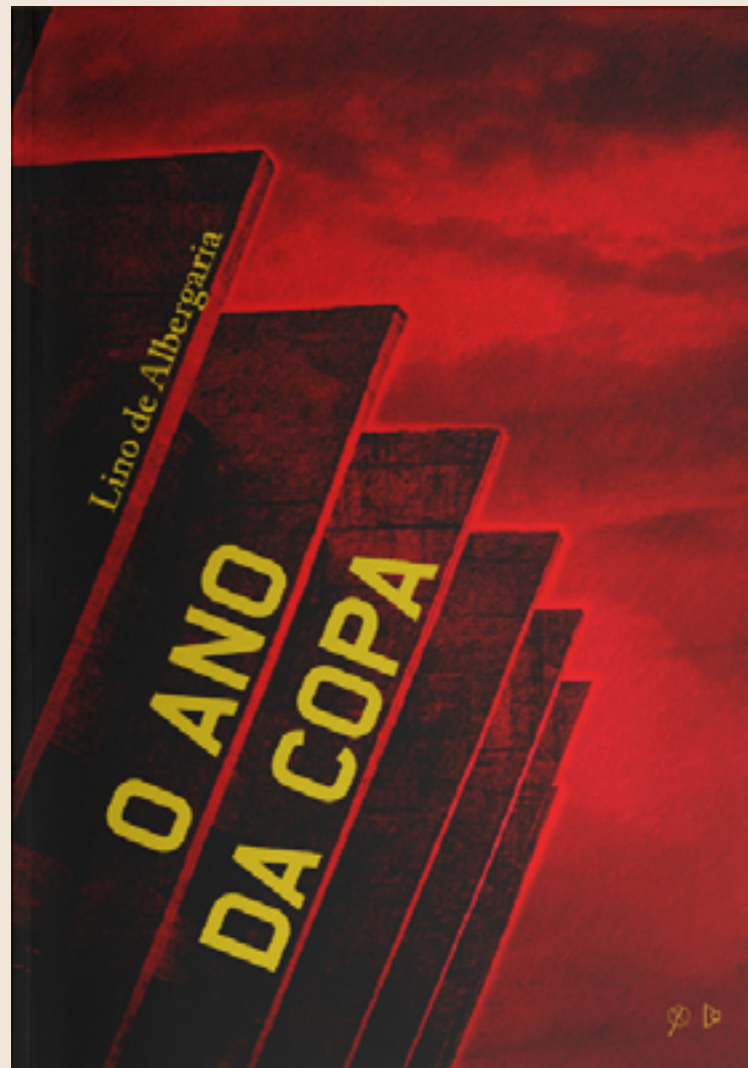
Ao longe, ele é um espectador da História Brasileira tanto quanto é espectador da História Norte-Americana, com o final da Era Reagan, os mandatos do Presidente Clinton e o início da Era Bush, com o atentado de 11 de setembro. Levon é um elo entre os dois países, carregado pelo fluxo do tempo, e é como leitor que Levon exerce autonomia para lê-lo. Poe. Hemingway. Faulkner. Roth. Todos são companheiros dessa viagem e da troca cultural, nem sempre equilibrada, entre os dois países.

Adolpho Campos nasceu em Governador Valadares (MG), é arquiteto e urbanista pela Faculdade de Arquitetura da UFMG.

Colaborou com a revista Movimento durante mais de quinze anos com artigos e textos em geral. Nesse período se apaixonou por literatura. Tem três livros publicados: Rio Doce – 500 anos, Fundação Percival Farquhar e O Homem Tocava Sax (contos).



ROMANCE



ISBN: 978-65-86942-74-3

Romance

Autor: Lino de Albergaria

194 páginas

R\$ 50,00

254g

15 cm x 21 cm x 1.1 cm

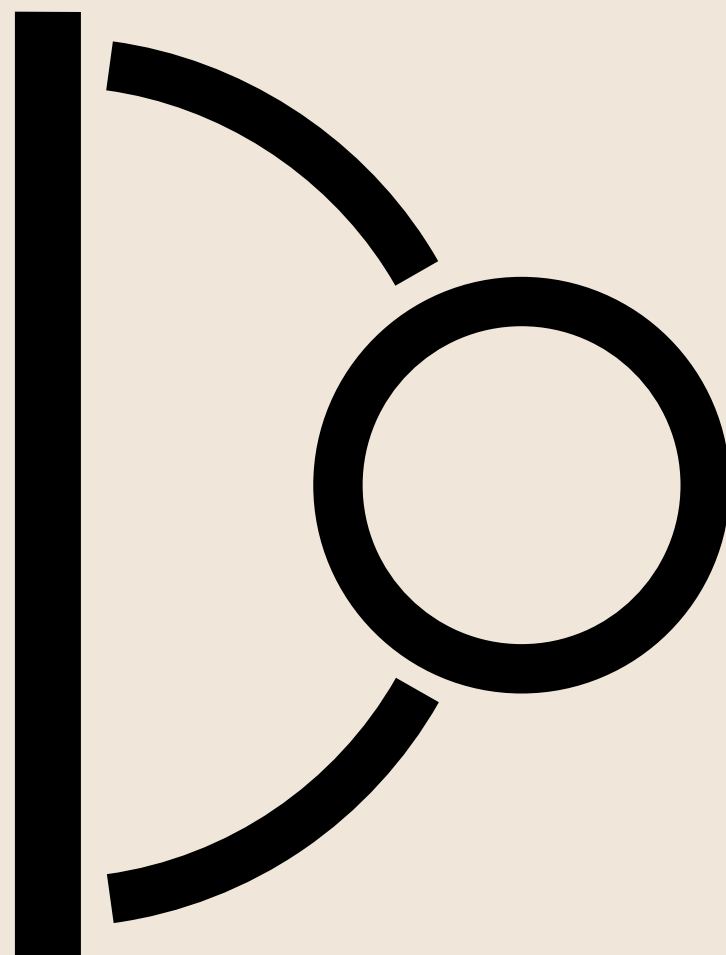
O ano da copa

Oito personagens que não se conhecem vivem a Copa do Mundo em Belo Horizonte, desde a longa preparação da cidade para receber os jogos. Nosso selecionado vai caminhando para a final até cair na fatídica partida no Mineirão. Além de sete brasileiros envolvidos nessa jornada, um descendente de alemães se vê dividido entre duas pátrias. Há desde os que são fãs apaixonados do futebol aos que o criticam. Entre jovens e alguns mais velhos, paira a percepção de que também está em jogo a visão que o mundo terá de nós no futuro.

O ano da Copa é uma ficção sobre como moradores de uma cidade, bem diferentes entre eles, acreditaram ou duvidaram de que a experiência daqueles dias levaria a uma transformação em suas vidas. O mundo estava aberto para abraçar o Brasil quando o sonho acalentado se tornou um pesadelo. Por quanto tempo esse momento ainda vai abalar nosso ânimo coletivo?

Lino de Albergaria, além de uma longa trajetória na literatura juvenil, é também autor de romances, crônicas e microcontos. Tendo retornado à sua Belo Horizonte natal, trouxe a experiência dos anos em que viveu fora estudando ou trabalhando com livros e editoras, em Paris, São Paulo e Rio de Janeiro.

Pela Quixote+Do publicou O homem delicado (2019), A vida como ela era (2021) e A rede da memória (2021).



Nas duas primeiras obras da literatura ocidental, encontramos uma história sobre a luta contra um objeto inconquistável e uma história de uma viagem que parece não ter fim. Na Odisseia, dois viajantes, Ulisses e Telêmaco, se misturam com os caminhos que percorrem. No fim, toda viagem é uma leitura e todo viajante é um leitor. O selo Do - “caminho” em japonês - é o selo das grandes viagens e viajantes. Histórias particulares ou impessoais de autores andantes.

MEMÓRIA



ISBN: 978-65-86942-52-1

Memória, Linguagem, Viagem, Judaísmo

Autor: Fabio Bensoussan

140 páginas

R\$ 35,00

169g

14 cm x 21 cm x 0.7 cm

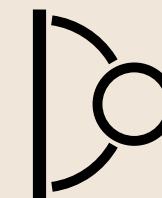
Retorno a Muestro Lugar

MacGuffin é um termo popularizado pelas narrativas cinematográficas para designar um objeto, evento ou pessoa que motiva o protagonista a agir. Talvez o mais famoso MacGuffin literário seja o Santo Graal, cuja demanda possibilitou gerações e gerações de bardos e autores a reproduzirem as histórias de cavaleiros, que entreteram gerações.

A vida teima em copiar a arte, e a imagem de um postal provoca uma busca não ficcional que passa por dicionários, por uma língua pouco conhecida, por uma livraria tradicional de Belo Horizonte e vai chegar aos Balcãs, curiosamente uma área imortalizada pela busca de Telêmaco pelo pai, Ulisses, nos versos da Odisseia.

Em todas essas histórias, o resultado final é o que menos importa. São os eventos da viagem que conduzem o interesse do leitor e que permitem que o herói faça as pazes com a sua herança, para, enfim, retornar ao muestro lugar.

Fabio Guimarães Bensoussan nasceu no Rio de Janeiro (1973) e vive em Belo Horizonte. É Procurador da Fazenda Nacional e autor de obras jurídicas. Retorno a Muestro Lugar é sua primeira incursão literária.

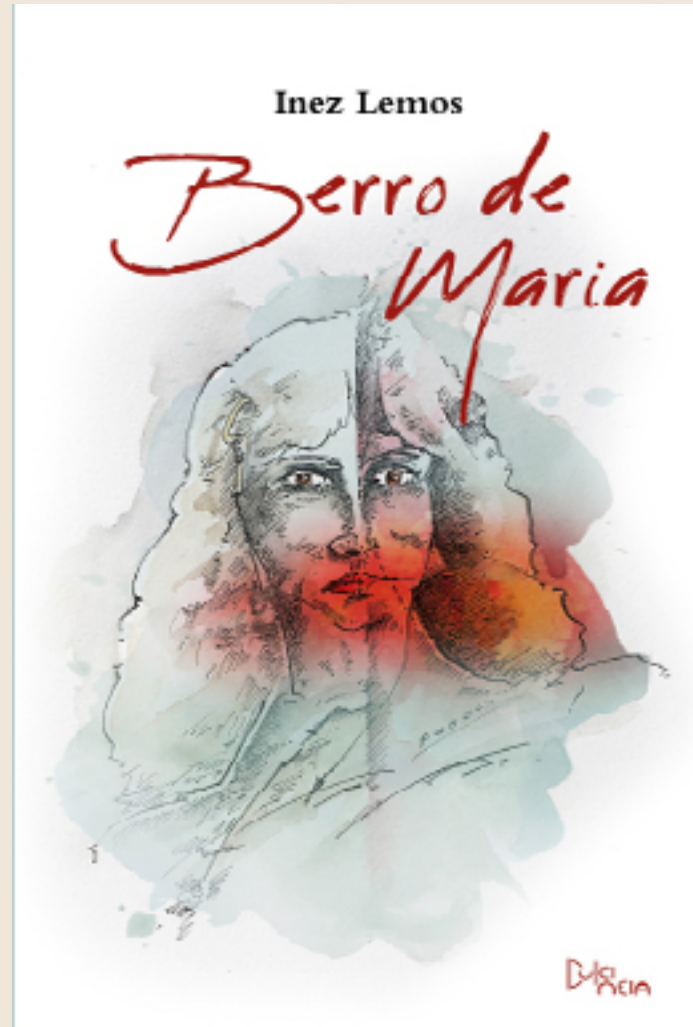




Dulcineia

A força vital da novela Dom Quixote vem de encontros entre a realidade e a idealização da linguagem derivada dos romances de cavalaria. Assim, unimos a figura histórica que inspirou a criação da personagem de Cervantes e a imagem idealizada da musa que fazia Dom Quixote sonhar. No selo Dulcineia, o leitor encontrará a linguagem estilizada da poesia, das novelas, contos e ensaios com autoras e temas femininos reais do mundo atual. Dulcineia é um caminho a ser seguido por quem parte em busca da mais quixotesca aventura: a leitura

NOVELA



ISBN: 978-65-86942-65-1

Novela, Psicanálise, Literatura Brasileira

Autora: Inez Lemos

152 páginas

R\$ 42,00

218 g

13,5 cm x 21 cm x 0,7 cm

Berro de Maria

Uma mulher encarna memórias, sofrimentos, tudo que permeia entranhas. Uma ciranda de mãos dadas com a psicanálise e sociologia ajudou suportar relatos, sentimentos de desprezo, violência - fúria e berro das humilhadas, desqualifi cadas. Um detour pela vida da mulher brasileira na voz de Maria, personagem gestada há anos de escuta, o que motivou reforçar o lugar de fala do feminino.

Mas não espere que esse seja um livro bem-comportado, como poderia ser, escrito por uma mulher?

Inez Lemos é mestre em educação e psicanalista.

Autora de Pedagogia do consumo: família, mídia e educação (Autêntica, 2007) e mais uma autora do Selo Dulcineia com O Berro de Maria.

AUTOFICÇÃO



ISBN: 978-65-86942-51-4

Autoficção Memórias, Biografia, Psiquiatria

Autora: Elieni Caputo

100 páginas

R\$ 45,00

161 kg

14 cm x 21 cm x 8 cm

Laço de fita

Você vai conhecer Elieni Caputo, a autora e a personagem. A autora, pois é uma narrativa real, sobre uma mulher que foi internada e, sem conseguir se comunicar, seja com a família, com o governo ou com os profissionais de saúde responsáveis pelo seu tratamento, vê sua alienação aumentar, piorando a sua situação. A personagem, pois a Elieni Caputo que surge na narrativa não é apenas parte de uma memória, mas sim, o resultado da escolha consciente de linguagem e, em todos aspectos, uma criação literária, uma autoficção.

Quando um laço de fita é desfeito, perdemos algo delicado, algo que aos poucos vai deixando de ser. Elieni Caputo é o laço de fita desta história que é refeito pelo poder da linguagem. Agora, autora e personagem são uma unidade, aguardando que o leitor tenha ousadia para desatar este Laço de fita.

Elieni Caputo é graduada em Psicologia pela UFSCar e em Letras pela PUC-SP, doutoranda em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa pela USP, membro do GENAM – Grupo de Estudos e Pesquisa em Literatura, Narrativa e Medicina. Laço de fita é seu quarto livro, primeiro em prosa. Publicou os seguintes de poemas: Violência e brevidade (Penalux, 2020), Casa de barro (Patuá, 2018) e Poema em pó (7Letras, 2006). Foi premiada em concursos literários nacionais e portugueses.



POESIA



ISBN: 978-65-86942-53-8
Poesia, Feminino, Psicanálise
Autora: Fernanda Augusta
100 páginas
R\$ 45,00
161 g
13,5 cm x 20 cm x 8 cm



Ela: Fragmentos em Éolo

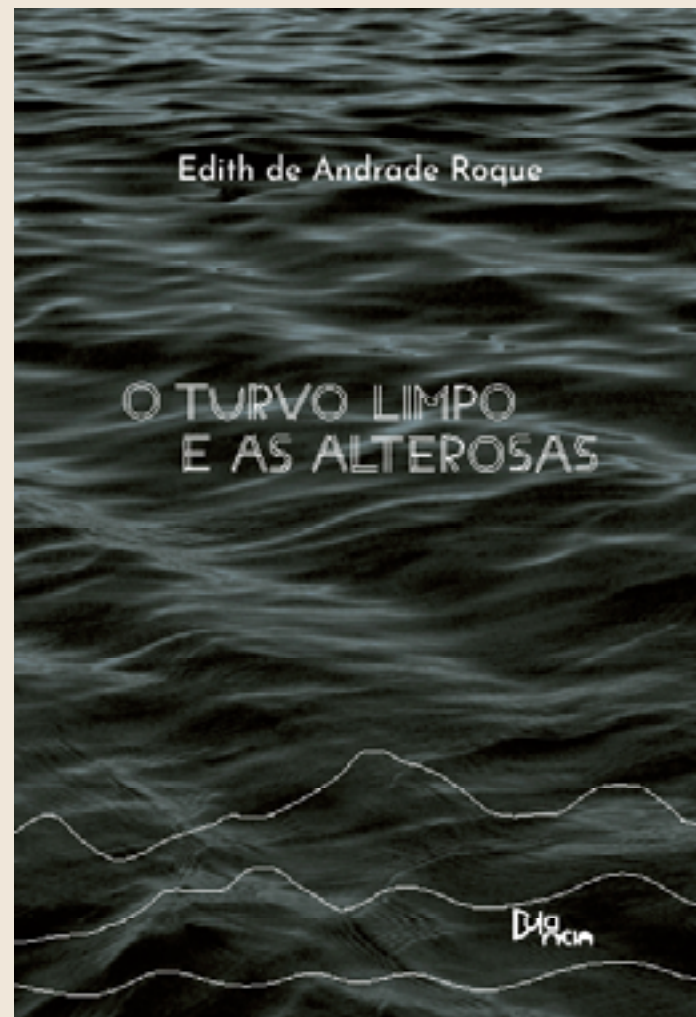
Na “Odisseia”, uma das obras patriarcais da literatura ocidental, Éolo é o senhor dos ventos e tenta ajudar Ulisses e sua tribulação com um presente: um saco de couro contendo todos os ventos, exceto o vento oeste, que os levaria para casa. Os marinheiros curiosos abriram o saco, libertando os ventos, que os deixou novamente sem rumo.

Não é em um saco que Ela mergulha, mas em si, e a odisseia não mais é uma viagem que se faz nos mares gregos, mas no fluxo da linguagem, que é soprada em capítulos poemas prosas e vez e outra, deixa de estar escrita em pedras imutáveis, para se reinventar e voltar ao domínio dEla.

“Ela: fragmentos em éolo” é uma aventura poética, em que a linguagem transformadora tem o mesmo poder do vento. Não o vento dos mitos gregos, mas o vento que traz vida como um sopro. Venha viver a ventania de “Ela: fragmentos em éolo”.

Fernanda Augusta, natural de Belo Horizonte, nascida em 04/10/1984 é Psicóloga e Psicanalista. Frequentou o conservatório de piano da UFMG, bem como a graduação em música – bacharelado em piano – na mesma instituição. Fernanda escreve desde a sua tenra infância. Publicou em 2014 o livro O Furo: biografia poética e participou de diversas antologias poéticas, inclusive por meio do Museu Nacional da Poesia (MUNAP).

CRÔNICA



ISBN: 978-65-86942-64-4
Crônica, Minas Gerais, Memórias
Autora: Edith de Andrade Roque
96 páginas
R\$ 42,00
144g
12,8 cm X 18 cm x 0.8 cm

O turvo limpo e as alterosas

O oceano fica longe de Minas Gerais. Por isso, alguns rios aqui se perdem pelas Alterosas. Foi assim que a nossa capital cresceu, atraindo uma correnteza de vidas e histórias que foram se ajeitando nos morros da cidade -uma representação em escala real do Estado.

Não é algo planejado, é algo que aconteceu, acontece e continuará acontecendo e isto basta.

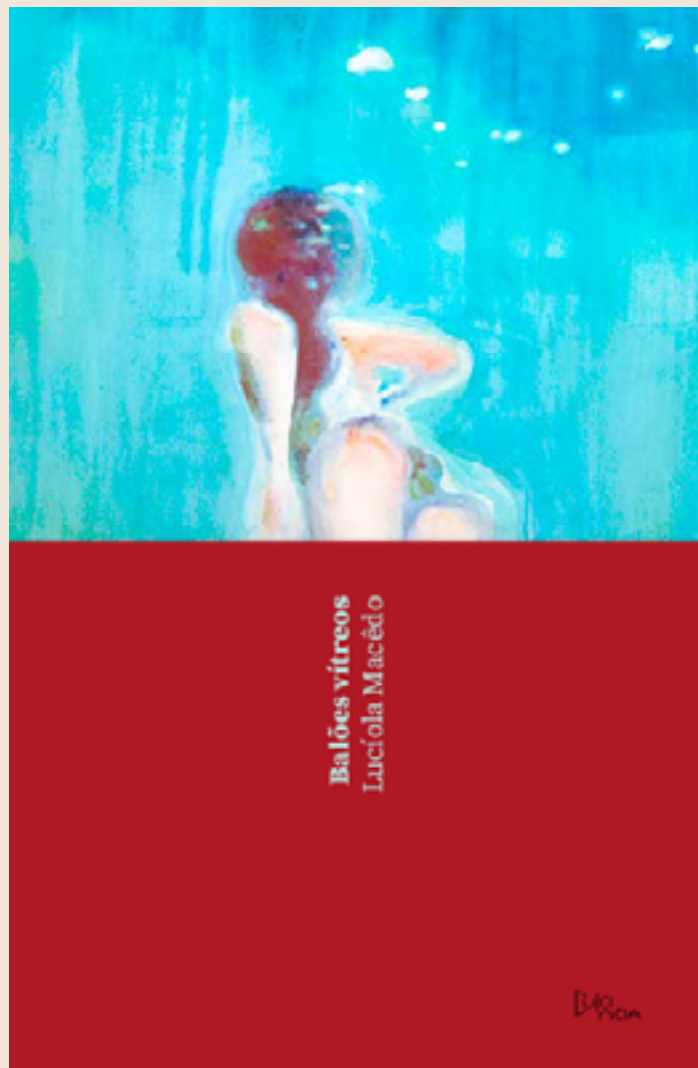
Há algo de mágico neste processo tão único. Tão mágico quanto o nome, aparentemente paradoxal, do rio desta coletânea de histórias: Turvo Limpo. Mas, basta a leitura para nos darmos conta de que tem sentido chamar o passado e as memórias de Turvo Limpo.

Assim, em Minas Gerais, das Alterosas e dos vales, correm os rios.

Edith de Andrade Roque nasceu em Visconde do Rio Branco – MG, em 23/03/1950. Estudou Letras na PUC-MG e Biblioteconomia na UFMG. Aposentou-se como servidora pública e continua atuante como cafeicultora em Paula Cândido, onde sempre conviveu. É estreante como escritora solo e participou da Oficina de Literatura Letras e Ponto. É membro correspondente da Academia Ubaense de Letras e recebeu a medalha do Mérito Legislativo pela Assembléia de Minas, onde trabalhou.



POESIA



ISBN: 978-65-86942-66-8

Poesia

Autora: Lucíola Macêdo

122 páginas

R\$ 49,00

164g

13 cm x 20 cm x 1 cm

Balões Vítreos

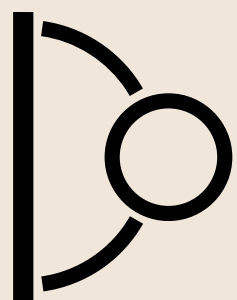
Afinal, pergunta Lucíola, poesia “para quê?”, senão para celebrar? Senão para cantar, ecantando, tornar a língua matéria viva, “repente sequioso”, “labiríntico de sons”? Para quê poesia, senão para ir com “guizos em tropéis”, no delírio de um Joyce que se imagine à caça “do chiado da jiripoca”, que se busque derramado no idioma dos canindés? Poesia é riscar o arco “do não dito”, é “raiz do que não se vê”. É chuva que “chama zumbido”, é so bretudo o lugar onde estranha e maravilho samente se enforquilha no mesmo ponto do mapa as cidades de Cadiz e o recôndito povoado de Garapuá, na ilha de Tinharé.

Dividido em cinco partes (“Nordestinas”, “Entre galhos, peixes”, “Enluaradas”, “Linha d’água” e “Semáforo”), “Balões vítreos” alcança com sua música vasta e seu palavreado único aquele fruto em que a linguagem viceja, plena de maravilhas. “À boca do átrio”, em meio a cardumes e águas – e dialetos e pedras – em “genuína ferocidade”, a poeta ergue na pronúncia sua convocação de corpo, de dança. Com ela, somos chamados a constatar: “estamos vivos”. - Mar Becker

Lucíola Freitas de Macêdo nasceu em Fortaleza. Antes de Belo Horizonte, viveu em Salvador, Brasília, São Luiz e Ghilarza, na Sardenha. Trabalha como psicanalista, é membro da Escola Brasileira de Psicanálise e da Associação Mundial de Psicanálise. É mestre em Filosofia e doutora em Psicanálise pela UFMG. Tem pós-doutorado em Psicanálise e Sociedade pela PUC-MG. Dirigiu a coleção de psicanálise Estudos Clínicos, pela Editora Scriptum. Foi editora da revista Curinga (EBP-MG) e da revista Correio (EBP).

É curadora do “Lacan na Academia: Conversando com a Literatura” (EBP-MG & Academia Mineira de Letras). É autora do livro de poemas Soante (Ed. Scriptum, 2013) e de Primo Levi, a escrita do trauma, publicado pela Editora Subversos em 2014, finalista do Prêmio Jabuti em 2015. Publicou Trauma, solidão e laço na infância e na adolescência (Organizado com Nohemi Brown e Rodrigo Lyra) pela EBP Ed., 2017, e Mutações do laço social: o novo nas parcerias (Organizado com Elisa Alvarenga) pela EBP Ed., 2020.





Nas duas primeiras obras da literatura ocidental, encontramos uma história sobre a luta contra um objeto inconquistável e uma história de uma viagem que parece não ter fim. Na Odisseia, dois viajantes, Ulisses e Telêmaco, se misturam com os caminhos que percorrem. No fim, toda viagem é uma leitura e todo viajante é um leitor. O selo Do - “caminho” em japonês - é o selo das grandes viagens e viajantes. Histórias particulares ou impessoais de autores andantes.



A força vital da novela Dom Quixote vem de encontros entre a realidade e a idealização da linguagem derivada dos romances de cavalaria. Assim, unimos a figura histórica que inspirou a criação da personagem de Cervantes e a imagem idealizada da musa que fazia Dom Quixote sonhar. No selo Dulcineia, o leitor encontrará a linguagem estilizada da poesia, das novelas, contos e ensaios com autoras e temas femininos reais do mundo atual. Dulcineia é um caminho a ser seguido por quem parte em busca da mais quixotesca aventura: a leitura



Acompanhando o Quixote, montando em um jumento, estava sempre seu fiel escudeiro: Sancho Pança. O mesmo Sancho que, mesmo não vendo Gigantes, estava pronto para participar das aventuras que seu amigo criava. Assim deve ser a literatura para os leitores: um convite para aventuras que não perdem tempo tentando parecer reais e sim serem envolventes. Uma literatura para leitores Sancho Pança: sem medo de ir encontro à imaginação e sem necessidade de se apegarem ao real. Uma leitura que não tem medo de ser infantil.

<https://linktr.ee/Quixote.Do>

QUIXOTE+DO

editoraquixote@gmail.com

(31) 3141 1256

